

ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08. a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega

O caminho

No meio de tantas confusões e desditas que contristam a terra portuguesa, é grato ler todos os dias os telegramas que nos vão comunicando, não só a marcha da guerra, mas também, e talvez principalmente, os grandes acontecimentos internos da Alemanha e da Austria. Estes dois países, que constituíam até ha pouco os dois formidáveis imperios centrais, concretizavam um pensamento politico que pretendia, ainda mais do que oprimir alguns povos, avasalar a humanidade inteira. Esse pensamento chegou a querer impôr-se de uma maneira decisiva, mercê de uma assombrosa via de facto contra a civilização latina, a mais nobre, a mais doce e a mais bela, desde que os principios da Democracia a enfloraram e animaram de ideal eterno, a impregnaram do espirito da Liberdade. O resultado está-se vendo. Esses dois imperios não passam já de duas ficções. Caem ás mãos dos proprios povos que escravizavam, cuja consciencia chegaram a deturpar, cuja alma tentaram para sempre envilecer nas abjecções do servilismo e na cumplicidade das tiranias.

O trono dos Hohenzollern cambaleia; o trono dos Habsburgos desfaz-se já. Na hora do perigo, os monarcas que neles se sentam, depois de serem barbaros, manifestam-se cobardes. O imperador Carlos está por tudo. Já dá a liberdade á Hungria, já reconhece o direito á independencia de todas as raças que o despotismo quis soldar para alicerce do seu predomínio. O imperador Guilherme assiste, sem um protesto, á derrocada do poder pessoal e é tão vil, é tão cínico, é tão miseravel que já se declara pronto a ser um monarca constitucional. Mais ainda: aliando a baixeza á estupidez apresenta-se como candidato a presidente da Republica e presidente hereditario, como se uma Democracia aceitasse semelhante absurdo, tão disparatada invocação.

Não! O que o povo da Alemanha, o que o povo da Austria querem é uma Democracia a valer. O que querem é Republicas democraticas, é o governo do povo pelo povo, um sistema verdadeiramente representativo, em que o poder seja uma delegação da soberania nacional e não apanagio de uma familia privilegiada, legando aos seus membros os povos como se fossem pertença sua. E para isso querem expulsar do trono essas familias privilegeadas, querem demolir esses proprios tronos, querem acabar com instituições que só recordam as barbarias, os fanatismos e os preconceitos do passado. Esses povos vão finalmente caminhar para o futuro, livres da tutela ignominiosa que as monarquias durante tantos seculos lhes infligiram.

E' consolador este espectáculo. Até em países que por espaço de tantos anos serviram a causa dos despotas, até nesses floresce, potente e vigorosa, a ansia da liberdade. Não se trata já só dos países aliados, não se trata já só dessa grande e liberal Inglaterra, dessa bela e revolucionaria Italia, Republicas de facto, embora ainda oficialmente monarquias; não se trata já só dessas grandes Republicas da França e dos Estados Unidos, ambas animadas pelo espirito imortal de Lafayette, o precursor; não se trata já sómente desse progressivo Japão, que tem caminhado seculos em poucos anos de renovação civilisadora, nem dessa Russia, misteriosa e mártir, onde a liberdade já não pode parecer nem mesmo abraçada na chama dos delirios. Trata-se da propria Alemanha, da propria Austria, os países monarchicos por excelencia, um a patria do militarismo, o outro a da reacção religiosa, ambas constituindo, no ceu das nações, a grande nuvem ameaçadora para a causa da Democracia.

Aí mesmo, o caminho é para as esquerdas. Aí mesmo, o caminho é para as soluções radi-

cais da Democracia. Aí mesmo o caminho é para a Republica estabelecida em bases politicas e sociais avançadas.

O caminho é para as esquerdas, porque é nas esquerdas que se encontram os elementos verdadeiramente liberais. Ao contrario do que se obstinam em prégar os que preconizam a politica do arrocho, constituindo uma tirania autentica, ao contrario do que pretendem os reaccionarios de toda a especie, cujo pensamento é julgar as sociedades, para a satisfação das suas paixões ou dos seus interesses, o caminho é para as esquerdas, porque o caminho é para a emancipação dos povos, sob todos os aspectos em que essa emancipação tem de se produzir.

Houve imbecis que pensaram que desta guerra saíam vitoriosos o espirito reaccionario, o espirito militarista, o espirito conservador, o espirito autocratico, numa palavra, a mentalidade monarchica. O que eles vão ver é bem diverso. Vão ver a democratização plena das sociedades civilizadas; vão ver os progressos do socialismo, admitidos e sancionados pelo Estado; vão ver o povo tomando cada vez mais, em todas as nações, de que é o nervo e a alma, a preponderancia que lhe é devida.

Ouvir gritar: «Para as directas!» e reparar que este grito sai de Lilliput, é espectáculo que despertaria o riso, se não suscitasse a piedade.

Mayer Garção.

Cartas da minha terra

v

Os horrores da situação

E' horrivel o que se está passando nesta vila! As classes pobres que conseguiram com mui-

tô trabalho e sofrimento, durante o verão, juntar algumas reservas ao canto da arca, que lhes permitisse pôem-se ao abrigo da fome durante o inverno, estão esgotadas. A epidemia atual, trouxe a dor, o luto e o desalento a toda a parte. Em Canha, muito pouca gente trabalha e muito poucos são os agricultores que fazem trabalhos agricolas. A sementeira do ano cerealifero que se aproxima, está calculada em menos da terça parte. O panico que se apoderou desta pobre gente é indescritivel. O leitor não pode calcular o terror que por aqui vai! Meia duzia de pessoas apenas conseguiram escapar sem que a pneumonica lhes batesse á porta; o resto da população caiu. O cemiterio tem de alargar-se e o luto é total em toda a vila. Junte-se a esta situação alarmante, o estado a que chegou o preço dos artigos mais uteis neste momento. O pão que o celeiro municipal nos levou d'aqui a \$22, fornecem-nos agora a \$50 centavos com o pezo inferior a um quilo; o assucar vendeu-se aqui no domingo passado a \$80 e 2\$00 cada quilo; petroleo e arroz não ha; feijão frade, vende-se por aqui algum a \$26; mel não ha; velas de stearina e lamparinas é raro; mostarda vende-se nas mercearias, que passaram agora a ser farmacias, a 12\$00 cada quilo, linhaça a 5\$ o, cloriderato quinino a \$60 o grama, manteiga a 5\$00, banha a 2\$50, bacalhau a 1\$20, marmelada a 2\$50 e o leite em vez de se vender aos doentes que o suplicam, vende-se para criar porcos. Emfim, uma verdadeira calamidade. O povo desalentado com a sua situação, bebe aguardente ou encosta-se pelas esquinas, dizendo para si mesmo: Que fazer? A morte entrou na minha casa, levou-me a esposa e os filhos, o dinheiro que possuía sumiu-se na esperança de salvação, que me resta pois? A camisa! E entrega-a voluntariamente ao primeiro bandido que aparece a exigir-lh'a!

Canha, 4 11-918.

Artur J. Oliveira.

AGRADECIMENTO

Não podendo de forma alguma deixar de vir publicamente patentear o meu reconhecimento pelas atenções que me foram dispensadas, durante a minha doença pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Vitorino Mota, pois felizmente foi este sr. o meu médico assistente, nunca me desamparando, cumpro, portanto, um dever de, publicamente, aqui reiterar os meus respeitáveis agradecimentos a sua Ex.^a. Igualmente agradeço ao meu muito amigo sr. Moura em ter acompanhado o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mota, na noite em que eu estive muito mal, visitando-me e dispensando-me algumas palavras dum bom e sincero amigo, e da melhor vontade se prontificando em já tarde da noite (2 horas) mandar pelo seu empregado os remédios que me foram receitados.

A minha irmã igualmente faço os meus agradecimentos pela boa vontade com que se prestou fazendo-me os curativos até meu completo restabelecimento, assim como a todos da minha família que pessoalmente me visitaram.

Aos meus amigos que também pessoalmente me visitaram e aos que mandaram saber do meu estado de saúde, assim como ao conceituado jornal «O Domingó» pelas referências feitas á minha humilde pessoa a todos reconhecida-mente do coração agradeço.

Manuel Tavares Paulada.

Écos e Notícias

Toque de sinos

Sabemos que o reverendo padre Antunes não gostou que o sr. administrador do concelho mandasse proibir o toque de sinos tendo manifestado a quem lhe transmitiu essa ordem administrativa o seu profundo desgosto pelo facto, que ele julgou altamente desprimoroso para a sua posição, da referida autoridade ter mandado um policia fazer essa intimação a uma «pessoa de categoria».

Mas pessoas de categoria, e bem elevada categoria, são os srs. Dr. José de Castro, antigo presidente de ministros; general Correia Barreto, antigo ministro da guerra e comandante geral da guarda republicana; Antonio Maria da Silva, antigo ministro do trabalho e administrador geral dos correios, e tantissimos outros que têm sido não simplesmente intimidados mas sim presos pela policia e contudo não consta que reverendo Antunes tenha, por esse facto, manifestado o seu desgosto, antes temos razões para acreditar que ele lhe tem causado um certo contentamento.

Não gostou padre Antunes que lhe mandassem suspender o toque do badal? Pois tenha paciência. Agrada á grande maioria da «comunidade» a medida tomada pela autoridade administrativa e é quanto nos basta para estarmos plenamente satisfeitos.

Isto é o que se vê

Ao sr. presidente da comissão administrativa lembramos a conveniencia de fazer sentir ao sr. Dr. Navarro de Paiva que a Camara lhe paga fabuloza

quantia anual, e que aos pobres que infelizmente necessitam dos seus serviços lhes seja prestado mais um pouco d'atenção, do que aquella que até aqui lhes tem dispensado, pois sabemos d'um doente que por sinal é até socio do monte-pio «Espirito Santo» onde sua Ex.^a lá foi uma vez, prometendo (e sem favor algum) de lá ir mais vezes, e nunca mais lá voltou, e se não fosse o pronto socorro do honrado filho desta terra Ex.^{mo} Sr. Dr. Cezar Ventura, não sabemos se o doente teria sucumbido. No emtanto o doente em questão e toda a sua familia são sócios do monte-pio «Espirito Santo», e a respeito de socorros medicos do facultativo que tinha por obrigação de os visitar, até agora nenhuns.

Ha, infelizmente, grande numero de doentes que se queixam, mas por ora a ocasião não é propicia para dizermos o resto que ficará para ocasião oportuna.

C. P.

Estragos da pneumonica em Canha.

Transporte: Obitos, 71; orfãos, 77. Na lista publicada a semana finda onde se lia Rites Giga deixou 6 orfãos, deve ler-se: deixou um orfão. Obitos depois d'essa data: Mariana Ambrozio, (deixou 2 orfãos); Quiteria Maria, Joaquina Dias, Manuel Canejo, Maria Almeida Profirio, (deixou 3 orfãos); um filho d'esta, Maria Domingos, Antonio Alfaiate, Silvestre Tomaz, José Tomaz, Manuel Antonio, Custodio Julio, (deixou 1 orfão); José Izabel—o obito da esposa d'este veio na primeira lista—(deixou 2 orfãos); Vitorino Serodio, (deixou 8 orfãos). Total: obitos, 85; orfãos, 91; sendo 21 de pae e mãe. A marcha da epidemia encontra-se estacionaria, havendo poucos casos novos.

A epidemia.—Subscrição

Transporte, 1:065\$00. Antonio Rodrigues Lucas 50\$00, Capitão Calado 10\$00, Augusto Guerreiro da Fonseca 10\$00, Virgilio Nepomuceno 10\$00, Antonio Moraes da Costa Jácome 50\$00, Gabriel Domingos do Carmo 20\$00, José Antonio da Silva 20\$00, Ernesto Sacóto 2\$00, Manuel da Costa Caldeireiro 10\$00, Antonio Jorge Gomes 10\$00, Antonio Luiz d'Oliveira 10\$00. Soma 1:267\$00.

(Continua).

Tratamento para evitar a goma dos pecegueiros

No outono abre se em volta de cada pecegueiro um pouco distante do tronco, uma caldeira até 20 centímetros abaixo da superficie do solo, e em cada caldeira espalha-se 1:000 gramas de cal extinta. Se a terra estiver enxamburada procede se a uma simples irrigação; passados que sejam 15 dias após a applicação da cal extinta, rega se varias vezes e a tundo a dita caldeira com a solução seguinte:

Sulfato de ferro	5 kilogramas
Acido sulfúrico	5 kilogramas
Água	100 litros

Dilue-se o 1.^o composto em 10 litros de agua quente, e sobre o soluto assim formado deita se o ácido sulfúrico, gota a gota, deixando-o escorrer junto ás paredes da vasilha que deve ser de chumbo para evitar explosão, e agitando constantemente. Em seguida adiciona-se a presente dissolução á restante agua, a pouco e pouco, e segundo o processo atraz adotado, lançando a quella sobre a parte interna do forro da vasilha e mechendo sempre.

Convém ainda produzir feridas fundas na casca e entre-casca da planta para n'ellas colocar algodo ensoado na simples solução de ácido acético a 50 % cuja embebição se renova frequentemente.

Medida acertada

Noticiaram os jornaes de grande informação que certo governador civil mandara afixar editaes prohibindo expressamente que os medicos do seu distrito levassem mais de 50 centavos pelas visitas aos doentes atacados pela epidemia, tendo alguns sido enviados ao poder judicial por não acatarem essa prohibição.

Se o governador civil de Lisboa se tem lembrado de tomar no seu distrito medida igual á que poz em pratica aq uele seu colega, teria certamente prestado um grande beneficio aos doentes dum terra que fica perto da capital e onde alguns medicos aproveitaram bem a ocasião para tirarem grandes proventos, chegando um deles, ao se que diz, a não querer ver o doente sem previamente lhe garantirem o pagamento da visita. Este não deixaria com certeza de ter a sorte dos seus colegas se o governador civil de Lisboa também se tivesse lembrado de tomar no seu distrito essa acertada medida.

O parlamento dezcembrista

Chamamos a atenção d'aquelles que muitas vezes censuraram os parlamentos republicanos, acoimando os de estereis e de desordeiros, para o que se passou no parlamento actual na passada segunda feira e que vinha relatado nos jornaes do dia seguinte. Parecia que tinha por lá andado o diabo á solta. Murros nas carteiras, invectivas, apostrofes violentas, insultos, scenas de pugilato, etc, etc., só faltou, para ser completo, o tal pau de bater bifes, o argumento supremo que se usou no parlamento monarchico! A respeito de resoluções uteis para o paiz, tão necessarias na grave conjuntura que estamos atravessando, trez vezes nove vinte e sete. Simplesmente edificante!

João Quaresma da Silva

Muito novo ainda, pois havia pouco mais de dois annos que se formara em medicina veterinaria, finou se na passada sêsta feira este desventurado rapaz, vitimado pela influenza-pneumónica, tendo a sua morte causado grande pesar na população d'esta vila onde ele era geralmente estimado devido ás suas nobilissimas qualidades de caráter.

O seu funeral, que se realison no mesmo dia pelas 20 horas, constituiu uma eloquente manifestação de pesar e também de apreço em que o tinham os seus muitos amigos, tendo se organizado varios turnos desde a sua residencia até ao cemiterio público d'esta vila onde o féretro ficou depositado em jázigo de familia.

A toda a familia enlutada e em especial ao nosso camarada Joaquim Maria Gregorio, primo do falecido, apresentamos as nossas condolencias.

O peixe

«A Manhã» de domingo passado dava a informação de que o governo estava estudando umas medidas que tencionava pôr em pratica e destinadas a evitar a desenfreada exploração que se tem feito com o peço do peixe.

Sejam quaes forem as medidas tomadas pelo governo para evitar essa exploração, é mais que certo que aqui em Aldegalega nunca mais comeremos peixe barato; habituados como já estamos a compra lo sempre por um preço exorbitante...

E a triste verdade é que apezar desse preço nos fazer arripiar os cabelos, vende-se sempre todo o peixe que aparece no mercado parecendo assim que anda tudo a nadar em dinheiro!...

Farinha de milho avariado

Peço nos o Sr. Izidoro Maria d'Oliveira que desmintamos a noticia dada pelo nosso confrade local «O Domingó» acerca da farinha com que é fabrica-

do o pão de milho actualmente pasto á venda, invocando o testemunho do secretario da nossa redacção que muito bem conhece a excelente qualidade do milho farinado já e ainda existente.

Julgamos, assim, satisfazer o desejo do sr. Izidoro.

O pão

Em Lisboa o pão que custava 50 centavos passou a custar 28; em Aldegalega custava o pão 28 centavos passou a custar 50. Está mesmo lindo! Se os homens que estão administrando isto forem acompanhando assim os progressos de Lisboa, não ha duvida que estamos arranjadinhos.

Teremos de vender as casas se não tivermos de ir para o pinho em carne e osso.

Pensamento

Não se precipite na cegueira de um bom casamento a mulher a quem o homem comprometido uma vez declarou amor.— Maria Baldeck.

ANUNCIOS

VENDE-SE

Carroça de burro.
Trata-se com José da Silva R. Luiz de Camões, 4.

A UNIAO LISBOENSE
J. Rodrigues, L. da

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanquero, rouparia e muitos outros artigos.
Preços sem competencia e ao alcance de todos
O seu proprietario pede uma visita á
41. R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42
Recebe encomendas de todos os artigos.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PAULINO GOMES
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A. LOURENÇO GONÇALVES
ESCRIVAO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA